

Padre recusa convite para ir ao comício

Pároco da Igreja Matriz de Juazeiro do Norte queixa-se de combate à seca e prefere rezar missa

JUAZEIRO DO NORTE — Pároco da Igreja Matriz de Juazeiro do Norte, há quarenta anos, o padre Murilo de Sá Barreto não põe fé no governo de Fernando Henrique Cardoso. Convidado pela assessoria da prefeitura a participar do comício do presidente na cidade, ele se recusou a ir. Preferiu rezar sua missa, como faz diariamente, às 19 horas. O padre, que coordena anualmente cerca de 1,8 milhão de romeiros na cidade de Padre Cícero, queixa-se da ineficácia das políticas de combate à seca.

“O desafio da seca é alimentado pela incompetência e pela má vontade política”, acusa. “O problema não é a seca, mas a cerca que se coloca entre os grandes proprietários e o trabalhador.” Embora seja simpático à Pastoral da Terra, acolhendo seus integrantes, padre Murilo não participa do movimento.

Padre Murilo diz não lembrar em quem votou na eleição presidencial passada, mas garante que não foi em Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Como visitará um santuário na Europa em outubro, não estará no Brasil no dia da votação. Se estivesse, votaria “tranquilamente” em Ciro Gomes (PPS). Para governador, Tasso Jereissati (PSDB). O padre, no entanto, está descrente de uma derrota de Fernando Hen-

rique. Segundo ele, por falta de alternativa. “O problema é que não existem opções”, afirma.

Padre Murilo diz que, em tese, é favorável às privatizações. Mas cobra coragem do governo para aplicar o dinheiro em programas sociais. “Queria mais transparência, mais coragem, para pegar R\$ 500 milhões desse dinheiro e investir no combate à seca.”

Ao falar sobre sua missa de ontem, o padre, de 68 anos, prometeu uma oração especial para Fernando Henrique. “Vou rezar pelo presidente para ver se a cabeça dele se ajeita”, disse padre Murilo, acrescentando que o povo ficou magoado quando Fernando Henrique chamou os aposentados precoces de “vagabundos”.